

GERONTOLOGIA SOCIAL, ENVELHECIMENTO POPULACIONAL E SUAS REPRESENTAÇÕES NA ATUALIDADE

Shirleíze Mariane Pereira Santos (1); José Jailson de Almeida Júnior (2)

(1) *Universidade Federal do Rio Grande do Norte/ Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, shirleize_smpps@hotmail.com;* (2) *Universidade Federal do Rio Grande do Norte/ Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, jailsonjrn@gmail.com.*

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento é algo fortemente presente nos dias atuais. O aumento da longevidade e expectativa de vida tem sido vivenciado por grande parte da população. De acordo com Sowers e Rowe ¹, o envelhecimento é um processo progressivo de mudança a nível biológico, psicológico e ao nível da estrutura social dos indivíduos. A diferenciação de um grupo etário e sua identificação como um problema social importante, a ponto de atrair as atenções de tantos setores da sociedade, é por nós compreendidos como resultado de uma construção social². A propósito das tendências atuais e desenvolvimentos futuros da Gerontologia, Paul³ afirma o seguinte: “A Gerontologia é uma nova área científica dedicada ao estudo do envelhecimento humano e das pessoas mais velhas. Corresponde a uma visão integrada do envelhecimento que agrega os contributos de várias áreas científicas, como a Biologia, a Psicologia e a Sociologia, para citar apenas algumas, mas que se constitui como novo campo do saber, ao criar abordagens e modelos explicativos sobre o ser humano e o seu curso de vida”. Mesmo nos dias atuais, o envelhecimento aparece associado a doenças e perdas, e é na maioria das vezes entendido como apenas um problema médico. Para Neri e Freire⁴, o envelhecimento ainda está ligado à deterioração do corpo, ao declínio e à incapacidade. “Na base da rejeição ou da exaltação acrítica da velhice, existe uma forte associação entre esse evento do ciclo vital com a morte, a doença, o afastamento e a dependência⁴”. A velhice é tida como algo negativo pelas pessoas, mesmo com a criação de inúmeros recursos de prevenção e tratamento das doenças decorrentes do processo de envelhecimento e suas incapacidades. Assim, pode-se inferir que não importa a quantidade de anos e sim a qualidade com que são vividos e o que o indivíduo representa na sociedade. Em detrimento a isto, tem-se a Gerontologia social que é uma área que estuda o processo do envelhecer em todos os tempos, estuda também a atuação política dentro da perspectiva da gerontologia⁵. A gerontologia

social foca o andamento de uma velhice bem-sucedida⁵. O presente trabalho objetiva mostrar o que é a gerontologia social, o envelhecimento populacional e suas representações sociais, visto que, sua construção se justifica pela necessidade de compreensão e por ser um tema atual e de extrema relevância, além da gerontologia ser uma ciência recente, pois vivenciamos uma mudança na transição demográfica da população no país. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica do tipo meta-análise através da base de dado eletrônica, SCIELO, artigos de revistas e tese de doutorado que abordassem a temática da gerontologia nas representações sociais do envelhecimento populacional. Por meio da seleção do material escolhido construiu-se o objetivo e o corpo do trabalho. **DISCUSSÕES:** O envelhecimento se apresenta, na atualidade, como um tema de interesse para a pesquisa, de forma a contribuir para a elaboração e execução de políticas públicas, já que é um fenômeno mundial^{6, 7, 8 e 9}. A velhice é o período etário menos conhecido científica e socialmente, e as populações mais envelhecidas são recentes na evolução humana^{6, 10 e 11}. Nas palavras de Neri¹², o envelhecimento compreende os processos de transformação do organismo que ocorrem após a maturação sexual e que implicam na diminuição gradual da probabilidade de sobrevivência. É interessante notar que o processo de envelhecimento engloba a velhice que, distintamente, é definida em termos mais amplos: É a última fase do ciclo vital e é delimitada por eventos de natureza múltipla, incluindo, por exemplo, perdas psicomotoras, afastamento social, restrição em papéis sociais e especialização cognitiva¹³. À medida que o ciclo vital humano se alonga, a velhice passa a comportar subdivisões que atendem a necessidades organizacionais da ciência e da vida social¹³. As concepções de velhice nada mais são do que resultado de uma construção social e temporal feita no seio de uma sociedade com valores e princípios próprios, que são atravessados por questões multifacetadas, multidirecionadas e contraditórias⁵. Na época contemporânea, florescer do século XXI, ao mesmo tempo em que a sociedade potencializa a longevidade, ela nega aos velhos o seu valor e sua importância social, vive-se em uma sociedade de consumo na qual apenas o novo pode ser valorizado, caso contrário, não existe produção e acumulação de capital. Nesta dura realidade, o velho passa a ser ultrapassado, descartado, ou já está fora de moda¹³. No Brasil, existem pesquisas que mostram como os próprios idosos simplificam o envelhecimento humano, exclusivamente a partir das perdas, representando o processo com predisposições desfavoráveis, estereótipos negativos e preconceitos¹⁴. No país, os estudos sobre as representações sociais da velhice, do idoso e do envelhecimento apontam para um consenso: de um lado, tais representações ainda estão vinculadas às questões do declínio, das perdas físicas, das doenças, dos laços familiares, da capacidade de trabalho, do desgaste natural e da morte. De outro

lado, essas representações assinalam, ao mesmo tempo, a importância atribuída às experiências do idoso, isto é, das experiências adquiridas no decorrer da vida, e a importância de se considerar as questões sociopolíticas relacionadas ao envelhecimento^{15, 16, 17, 18, 19, 19 e 20}. Em detrimento a essa realidade, surge a Gerontologia que segundo Paúl³ “é uma nova área científica dedicada ao estudo do envelhecimento humano e das pessoas mais velhas” e assumindo que a Gerontologia Social foi o “termo usado por Clark Tibbits em 1954 para descrever a área da Gerontologia que se ocupa das condições sociais e socioculturais sobre o processo de envelhecimento e das consequências sociais desse processo”, como refere Neri²¹. A menção aos aspectos biopsicossociais do envelhecimento é recorrente nos trabalhos publicados no Brasil. Entretanto, ao buscarmos identificar o conceito de envelhecimento na literatura nacional, este é encontrado em termos biológicos. Para Alkema e Alley²² “Gerontologia estuda os processos associados à idade, ao envelhecimento e à velhice, sendo uma área de convergência entre a biologia, sociologia e a psicologia do envelhecimento”. Devido ao leque de possibilidades de uma velhice saudável dentro de uma sociedade saudável, é que essa matéria se dispõe a analisar as políticas que contribuem para a melhoria de uma sociedade que ofereça um ambiente propício para um processo de envelhecimento profícuo⁵. O envelhecimento satisfatório se dá com o equilíbrio entre limitações e potencialidades da pessoa para enfrentar as perdas inevitáveis e depende ainda da competência (emocional, cognitiva e comportamental) adaptativa do indivíduo^{23, 24}. Uma das variáveis importantes para o enfrentamento das perdas decorrentes do envelhecimento diz respeito às concepções que as pessoas têm deste processo. Falar em representações sociais como forma de conhecimento, como teorias do senso comum, implica em reconhecer a especificidade de diferentes modalidades de conhecimento: científico, religioso, mágico, ideológico, etc. Em outros termos, podemos dizer que as representações sociais são uma forma de pensamento social característica de uma sociedade pensante, cujos indivíduos não são apenas receptores de informações, nem de ideologias ou crenças coletivas. São de outro modo, pensadores ativos, que constroem e compartilham suas próprias representações, nas interações sociais, o que contribui para as soluções de questões que são colocadas diante de si mesmos²⁵.

CONCLUSÃO: Diante do exposto, podemos concluir que vivemos em uma sociedade onde se vive mais e por mais anos, fazendo-se necessário que a gerontologia se preocupe com as questões do envelhecimento populacional e as representações desses indivíduos na sociedade, visto que, muitas vezes a velhice é cercada de negatividades, preconceitos e é tida como algo ruim. Através das pesquisas pudemos perceber que as concepções da velhice por meio da gerontologia social, com base na realidade atual, é algo formado através de construções sociais, valores e princípios já que

este é um processo complexo e multifatorial que sua compreensão não é fácil por parte das pessoas. Os conceitos de envelhecimento e da velhice parecem ser muito mais complexos do que podem conceber a geriatria e a gerontologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- 1 Sowers K, & Rowe W. Global aging. In J. Blackburn & C. Dulmus (Eds.), Handbook of gerontology: Evidence-based approaches to theory, practice, and policy. New York: John Wiley & Sons.; 2007 [acesso em 2017 out 19]; 3-16. Disponível em: <http://www.exedrajournal.com/wp-content/uploads/2016/02/Cap1.pdf>.
- 2 Debert GG. Pressupostos da reflexão antropológica sobre a velhice. In: Debert GG, organizador. Antropologia e velhice. Campinas: Unicamp; 1994 [acesso em 2017 out 19]; 13: 7-30. (Série Textos Didáticos). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/csc/v11n2/30436.pdf>.
- 3 Paul C. Tendências atuais e desenvolvimentos futuros da Gerontologia. In C. Paul & O. Ribeiro (Coords.), Manual de Gerontologia. Lisboa: LIDEL; 2012 [acesso em 2017 out 19]; 1-20. Disponível em: <http://www.exedrajournal.com/wp-content/uploads/2016/02/Cap1.pdf>.
- 4 Neri AL, & Freire SA. (Orgs.). E por falar em boa velhice. Campinas: Papyrus; 2000 [acesso em 2017 out 19]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v25n4/a13v25n4.pdf>.
- 5 Lima CT A, Medeiros FK, Lima JLA. Gerontologia social e direitos humanos da pessoa idosa: o bem-estar da terceira idade se dá através da dignidade. In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XV; 2012 [acesso em 2017 out 19]; 98. Disponível em: http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=11168.
- 6 Baltes PB. Prefácio. En A. L. Neri (Ed.), Psicologia do envelhecimento. Campinas: Papyrus; 1995 [acesso em 2017 out 23]; 9-12. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/647/64712155020/>.
- 7 Brasil, Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde do Idoso (Portaria n.º 1.395/GM em 10 de dezembro de 1999). Brasília: Autor; 1999 [acesso em 2017 out 23]; Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/647/64712155020/>.
- 8 Neri AL. Psicologia do envelhecimento: uma área emergente. In A. L. Neri (Ed.), Psicologia do envelhecimento. Campinas: Papyrus; 1995 [acesso em 2017 out 23]; 13-40. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/647/64712155020/>.
- 9 Neri AL, & Cachioni M. Velhice bem-sucedida e educação In A. L. Neri & G. G. Debert (Eds.), Velhice e sociedade. São Paulo: Papyrus; 1999 [acesso em 2017 out 23]; 113-140. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/647/64712155020/>.
- 10 Berquó E. Considerações sobre o envelhecimento da população no Brasil. En A. L. Neri & G. G. Debert (Eds.), Velhice e sociedade. São Paulo: Papyrus; 1999 [acesso em 2017 out 23]; 11-40. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/647/64712155020/>.
- 11 Siqueira MEC. Teorias do envelhecimento. In A. L. Neri (Ed.), Desenvolvimento e

envelhecimento: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas. Campinas, SP: Papirus; 2001 [acesso em 2017 out 23]; 73-112. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/647/64712155020/>.

12 Neri AL. Palavras-chave em gerontologia. Campinas: Alínea; 2001 [acesso em 2017 out 19]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/csc/v11n2/30436.pdf>.

13 Prado SD, Sayd JD. A gerontologia como campo de conhecimento científico: conceito, interesse e projeto político. *Ciência da Saúde Coletiva*; 2006 [acesso em 2017 out 19]; 11(2): 491-501. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/csc/v11n2/30436.pdf>.

14 Veloz MCT, Nascimento-Schulze CM, Camargo BV. Representações sociais do envelhecimento. *Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal*. [acesso em 2017 out 23].

Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/188/18812215/>.

15 Santos MFS. Identidade e aposentadoria. São Paulo: EPU; 1990 [acesso em 2017 out 23]. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/6673>.

16 Santos MFS. Velhice: uma questão psicossocial. *Temas em Psicologia*. Ribeirão Preto, SBP; 1995 [acesso em 2017 out 23]; 2; 123-131. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/6673>.

17 Santos MFS. A Velhice na zona rural. Representação social e identidade. Em C. M. Nascimento-Schulze (Org). *Novas construções para a teorização e pesquisa em representação social*. Coletâneas ANPEPP; 1996 [acesso em 2017 out 23]; 1(10); 56-83. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/6673>.

18 Santos MFS & Belo I. Diferentes modelos de velhice. *Psico*, Porto Alegre; 2000 [acesso em 2017 out 23]; 31(2); 31-48. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/6673>.

19 Veloz MCT, Nascimento-Schulze CM, & Camargo BV. Representações sociais do envelhecimento. *Reflexão e Crítica*; 1999 [acesso em 2017 out 23]; 12(2); 479-501. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/6673>.

20 Costa FG, & Campos PHF. Práticas institucionais e representações da exclusão na terceira idade. Em PHF Campos & MCS Loureiro (Orgs.), *Representações sociais e práticas educativas*. Goiânia: UFG; 2003 [acesso em 2017 out 23]. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/6673>.

21 Neri A. Palavras-chave em Gerontologia (3.^a ed.). Campinas, SP: Alínea Editora; 2008 [acesso em 2017 out 19]. Disponível em: <http://www.exedrajournal.com/wp-content/uploads/2016/02/Cap1.pdf>.

22 Alkema GE, Alley DE. **Gerontology's Future: An integrative model for disciplinary advancement**. *The Gerontologist*; 2006 [acesso em 2017 out 19]; 46(5); 574-582. Disponível em: http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=11168.

23 Capitanini MES & Neri AL. Sentimentos de solidão, bem-estar subjetivo e relações sociais em mulheres idosas vivendo sozinhas. Em A. L. Neri & M. S. Yassuda (Eds.), *Velhice bem-sucedida: aspectos afetivos e cognitivos*. Campinas, SP: Papirus; 2004 [acesso em 2017 out 23]; 71-90. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/647/64712155020/>.

24 Freire SA. Envelhecimento bem-sucedido e bem-estar psicológico. Em A. L. Neri & S. A.

Freire (Eds.), E por falar em boa velhice. Campinas: Papyrus; 2000 [acesso em 2017 out 23]; 21-31). Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/647/64712155020/>.

25 Costa FG. A tomada de consciência e o grupo focal na transformação das representações sociais do envelhecimento: uma pesquisa de intervenção [Tese de Doutorado]. Brasília-DF: Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia; 2006; 2000 [acesso em 2017 out 23]. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/6673>.

26 Martins CRM, Camargo BV, Biasus F. Representações sociais do idoso e da velhice de diferentes faixas etárias. Univ. Psychol, Bogotá, Colombia; 2009 [acesso em 2017 out 23]; 8(3); 831-847. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/647/64712155020/>.